

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

PROJETO EXTENSÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO (PEPI): ANÁLISE SOBRE O DESEMPENHO DAS EMPRESAS ATENDIDAS PELO NÚCLEO NOROESTE COLONIAL¹

Isoé Nicolas Schneider², Marcia Bonini Contri³, Marcos Paulo Dhein Griebeler⁴.

¹ Subprojeto vinculado ao Projeto Produção, Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade: Estratégias e Ações de Pequenas e Médias Indústrias do Noroeste do Rio Grande do Sul, do Grupo de Pesquisa em Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo - GEPITE

² Acadêmico do curso de Administração na Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Bolsista PIBIC/CNPQ. E-mail: iso.nicolas@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis na Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Voluntária de Pesquisa. E-mail: marciabcontri@yahoo.com.br

⁴ Doutor em Desenvolvimento Regional – UNISC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Produção, Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo da UNIJUI. E-mail: marcos.dhein@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O Projeto Extensão Produtiva e Inovação (PEPI) é uma das ações estratégicas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para o aumento da produção, do emprego e da renda. Tem como diretrizes o aumento da eficiência e da competitividade das empresas atendidas, por meio de assistência para a implantação de soluções e melhorias em diversas áreas da empresa.

O projeto é dividido em dois módulos: o Módulo Básico (MB), que atenta para as áreas de Infraestrutura, Marketing e Vendas, Operações, Produção Mais Limpa (P+L) e Aquisição; e o Módulo Produtivo e Inovação (MPI), que abrange as áreas de Produção Mais Limpa (P+L), Estratégico, Perdas e Inovação.

Para a disposição das empresas no Módulo Básico ou no Módulo Produtivo e Inovação, é realizado o diagnóstico com as mesmas, utilizando instrumento com 136 questões. As empresas que alcançam pontuação entre 60% e 69%, são avaliadas e alocadas no Módulo Básico ou no Módulo Produtivo e Inovação, já as empresas com pontuação inferior a 60% ficam dispostas no Módulo Básico, e as empresas com pontuação acima de 70% são encaminhadas diretamente ao Módulo Produtivo e Inovação.

Para a elaboração do presente trabalho, foram utilizados os dados dos diagnósticos elaborados nas empresas atendidas pelos extensionistas do PEPI – Núcleo Noroeste Colonial, entre os anos de 2014 e 2015, período este que compreende ao convênio firmado entre Governo e Unijuí e teve como objetivo analisar os resultados obtidos nos desempenhos de diagnósticos das empresas atendidas por este núcleo.

No caso, foram 101 empresas com os diagnósticos elaborados, estas dos mais diversos setores, entre eles: Alimentos, Metal-Mecânicos, Móveis, Vestuário, Tecnologia da Informação, entre outros.

METODOLOGIA

No que tange aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa teve seus objetivos como sendo do tipo exploratório e descritivo (GIL, 2002). Quanto aos métodos, o estudo é classificado como sendo de cunho (a) bibliográfico. Além deste, tratou-se ainda de uma pesquisa (b) de campo, a qual

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

procurou o aprofundamento de uma realidade específica, por meio de questionamentos no ambiente de observação. Para tanto, realizou-se a aplicação de (c) questionários compostos por 136 perguntas, sendo que para a análise, foi utilizada a pontuação obtida de acordo com a metodologia do PEPI.

ANÁLISES DOS DESEMPENHOS DE DIAGNÓSTICOS DAS EMPRESAS DO NÚCLEO NOROESTE COLONIAL

O PEPI tem como objetivo principal o aumento da eficiência das organizações por intermédio de apoio, solução de problemas e assessoramento para uma melhor gestão, planejamento, controle de custos, melhoria em processos, produtos e inovação. Sendo assim, os empresários receberam os extensionistas para que os mesmos pudessem fazer o diagnóstico das empresas. A seguir estão apresentados os resultados.

AQUISIÇÃO

De acordo com Lopes et al (2010, pág. 67), o planejamento de materiais “é a atividade pela qual é feito o levantamento completo das necessidades de materiais para a execução do plano de produção”. Neste item, buscou-se saber como se dá o processo de aquisição, a formação da equipe de aquisição, os fornecedores, a estocagem e equipe de estocagem. Pode-se observar que em relação a estes itens a grande maioria das empresas (aproximadamente 85% das empresas atendidas), obtiveram desempenho abaixo de 60%. Ou seja, o processo de aquisição, estocagem e aspectos relacionados a fornecedores são deficitários.

PRODUÇÃO MAIS LIMPA

O Centro Nacional de Tecnologias Limpas (CNTL) juntamente com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) RS define a Produção Mais Limpa como uma “aplicação contínua de uma estratégia econômica, ambiental, e tecnológica integrada aos processos e produtos, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia através da não-geração, minimização ou reciclagem de resíduos gerados”.

Com base nisso, no item Produção Mais Limpa, buscou-se saber, sobre os resíduos líquidos, sólidos e emissões atmosféricas provenientes do processo produtivo das empresas. O resultado demonstra que, assim como no aspecto Aquisição, aproximadamente 85% das empresas não alcançam desempenho superior a 60%, demonstrando que aspectos relacionados a Produção mais Limpa são um gargalo na região Noroeste Colonial.

OPERAÇÕES

De acordo com Pasqualini e Siedenberg (2012, p.19) “a função gerencial de produção e de operações configura um processo de transformação de diversos insumos em bens ou serviços, ou seja, configura um típico sistema composto por vários elementos (entradas, processamento, saídas, retroalimentação)”. Os autores (2012, p. 27) ainda afirmam que “as atividades de PCP definem sistemas, procedimentos e políticas que determinam a forma como a operação atuará na prática. Tratam da forma como é feita a alocação de recursos e de como são tomadas decisões de programação e como a operação lida com as circunstâncias nas quais opera.”

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Este item buscou avaliar aspectos relacionados ao processo produtivo, assim como ao Planejamento e Controle de Produção (PCP). O desempenho dos diagnósticos demonstra uma situação preocupante, uma vez que mais de 90% das empresas encontra-se com desempenho de diagnóstico abaixo de 60%.

MARKETING E VENDAS

Para Cobra (1992, p. 34) “marketing é o processo de planejamento e execução desde a concepção, apreçamento, promoção e distribuição de ideias, mercadorias e serviços para criar trocas que satisfaçam os objetivos individuais e organizacionais”. Em consonância, Las Casas (1991) aponta que a área de marketing é um conjunto de informações que englobam todos os movimentos referentes as trocas, definida para a satisfação dos desejos e necessidades dos clientes, analisando sempre o ambiente de atuação e os resultados que as relações causam no bem estar da sociedade.

No item Marketing e Vendas foram coletados dados relacionados ao conhecimento de mercado, as vendas e à divulgação da empresa, o resultado da pesquisa demonstra uma situação um pouco mais favorável que nos outros itens, uma vez que aproximadamente 23% das empresas estão na faixa entre 61% e 100%. Nota-se que ainda assim cerca de 77% das organizações estão com desempenho abaixo de 60%.

INFRAESTRUTURA

No item Infraestrutura, buscou-se principalmente aspectos relacionados a contabilidade gerencial e fluxo de caixa das empresas. Sendo assim o estudo demonstra que cerca de 77% das organizações estão com desempenho abaixo de 60%, apenas 24 empresas possuem desempenho superior a 61%.

De maneira geral, pode-se observar com o estudo realizado que a região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, que a mesma atualmente comporta principalmente empresas de pequeno porte. Deste modo, organizações com esta dimensão tendem a não focar na gestão profissional e sim em aspectos mais operacionais. Com isso, verifica-se que os aspectos abordados pelo PEPI em sua metodologia e expostos a partir dos diagnósticos realizados, são gargalos na grande maioria das empresas presentes nesta região.

Para que este cenário possa mudar em um curto espaço de tempo, sugere-se a aceitação por parte dos empresários dos Programas Governamentais voltados ao desenvolvimento empresarial, assim como também a adoção de mudanças propostas pelos técnicos designados pelos projetos.

Por fim, sugere-se também que os proprietários das organizações busquem profissionalizar a gestão de suas empresas valendo-se para tanto de órgãos específicos, tais como o Serviço de Apoio à Microempresa (SEBRAE) ou ainda às instâncias existentes em Universidades, como no caso da Unijuí, com seu Laboratório de Gestão.

CONCLUSÕES

O objetivo principal deste estudo foi o de analisar o desempenho das empresas atendidas pelo Núcleo Noroeste Colonial do Projeto Extensão Produtiva e Inovação. Este desempenho demonstra um gargalo produtivo nas pequenas e micro empresas da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Com relação às empresas que aderiram ao PEPI, entre 2014 e 2015 ao núcleo Noroeste Colonial, percebe-se que entre os aspectos relacionados para a alocação das empresas em Módulo Básico, ou

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Módulo Produtivo e Inovação, a grande maioria encontrou-se no Módulo Básico, sendo que das 101 empresas atendidas pelo projeto apenas 7 foram encaminhadas ao Módulo Produtivo e Inovação.

Vale ressaltar que o desempenho obtido retrata de forma geral a composição das empresas da região, sendo que em sua grande maioria as organizações atendidas eram micro ou pequenas empresas, justificando em parte o baixo desempenho demonstrado na pesquisa. Com isso, entende-se como evidente e necessária a revisão de processos de gestão empresarial, valendo-se para isso de oportunidades existentes e disponíveis por meio de outros agentes sociais, tais como SEBRAE e Unijuí.

Por fim e com base no que foi exposto, empresas, universidade e governo têm funções distintas, mas em última instância, acredita-se que tais agentes de desenvolvimento podem, coletivamente, buscar de uma forma dinâmica, real e participativa um objetivo em comum: o desenvolvimento das regiões que compõem o Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: Desenvolvimento, Inovação, Empreendedorismo

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GAÚCHA DE DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DO INVESTIMENTO – AGDI. Manual Global do Projeto Extensão Produtiva e Inovação. GMAP/UNISINOS, São Leopoldo: 2012. 154 p.

CENTRO NACIONAL DE TECNOLOGIAS LIMPAS- CNTL SENAI/UNIDO/UNEP. Produção Mais Limpa Uma Abordagem Ambiental e Econômica para a Indústria. In TECBAHIA Revista Baiana de Tecnologia V.14, N2 Maio/Ago. 1999.

COBRA, Marcos Henrique Nogueira. Administração de marketing 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.468p.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços. São Paulo: Atlas, 1991. 163p.

LOPES, Alceu de Oliveira; SIEDENBERG, Dieter; PASQUALINI, Fernanda. Gestão da produção. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

PASQUALINI, Fernanda; SIEDENBERG, Dieter Rugard. Estratégias de Operações. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.